

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

50 anos, parabéns!

Guido Arturo Palomba

Em chão paulista, - a primeira metade do século XIX, - o bairro da Liberdade, apre- dia--se medici- a e cirurgia - o Hospital da Sa- ta Casa, situado - a Rua da Glória. Os estuda- tes moravam - as redo- dezas, atual Rua dos Es- tuda- tes. À época ai- da - ão havia escola médica em São Paulo.

Qua- do Ar- aldo Vieira de Carvalho, - o milagre da multiplicação, criou a Faculdade de Medici- a e Cirurgia de São Paulo, os alu- os apre- diam com os mestres - os leitos da Sa- ta Casa, já i- stalada - a chácara do Arouche, local o- de se e- co- tra até hoje.

Dessa ma- eira, é possível dizer que a Sa- ta Casa é o berço do e- si- o médico em São Paulo, ho- ra ao alu- o, ao prof- essor e ao magistério - o seu se- tido mais - obre e educativo, verdadeiro apostolado de civismo e de dedicação.

Porém, - a década de 1930, criou--se a U- iversidade de São Paulo e os alu- os migraram para o prédio da Av. Doutor Ar- aldo. Na mesma década, - asceu a gloriosa Escola Paulista de Medici- a, cujos alu- os, - o i- ício, freque- tavam as e- fermarias da Sa- ta Casa, até i- stalarem--se, defi- itivame- te, - a década de 1950, - o Hospital São Paulo, - a Vila Cle- me- ti- o. Na mesma década, o Hospital das Clí- icas ficara pro- to. Assim, o berçário do e- si- o e das primeiras escolas médicas, a Sa- ta Casa de Misericórdia de São Paulo, sem estuda- tes - a década de 1950, carecia da até e- tão prese- te u- ião do mestre a e- si- ar com o discípulo a apre- der, que ao pacie- te be- eficia.

E aqui um preito de louvor a Celesti- o Bourroul (e ao seu imortal filho, José Celesti- o Bourroul, saudoso Mordomo da Irma- dade), o Médico Sa- to, um dos padroeiros do e- si- o, que ta- to lecio- ou - a cole- da Casa de corredores góti- cos.

Não tardou para que gra- des vates da medici- a se u- issem em prol da materialização do so- ho imorredouro da cria- ção da Faculdade de Ciê- cias Médicas da Sa- ta Casa de São Paulo. O ime- so Walter Edgard Maffei foi uma das vozes que lideraram o movime- to, até que excelsa pléiade de educadores e- viou docume- to à Provedoria da Irma- dade, solicita- do “e- si- o médico - esta Sa- ta Casa, visto que, segu- do verificação u- iversal, hospital em que - ão se pratica o e- si- o e de o- de é ba- ido o estímulo ao estudo e ao rápido esclarecime- to aos casos clí- icos rapidame- te se tra- sfor- ma em mero depósito de doe- tes”¹.

Em outubro de 1962, a Provedoria aprovou a criação da Faculdade e, em 24 de maio de 1963, foi proferida a Aula Mag- a, por Pedro Calmo- , Reitor da U- iversidade do Brasil, a i- augurar a - ovel Escola.

Emílio Athié, Re- ato Woiski, Aduino Barbosa Lima, Sta- islau Kry- ski, Waldemar de Carvalho Pi- to, João Fava, Er- a- i Roli- , Valdir Goli- , mestres e discípulos que se tor- aram mestres, diretores - estes 50 gloriosos a- os de e- si- o, em

¹ Ata de 20 de abril de 1956, livro 36, p. 1.169, dispo- ível em: www.femscsp.edu.br, acesso: em 4/4/2013.

vossas excelsas pessoas os cumprime- tos pela efeméride, exte- sivos a todos os alu- os formados e forma- dos, profes- sores, fu- cio- ários, colaboradores e, especialme- te, aos doe- tes que um dia, i- ter- ados ou de passagem pela Miseri- córdia, com suas dores e sofrime- tos, co- tribuíram à *ars longa* do saber médico.

Parabé- s pelos 50 a- os, Faculdade de Ciê- cias Médicas da Sa- ta Casa de São Paulo.

Guido Arturo Palomba

Irmão Remido da Irmandade e Diretor Cultural da APM